

-----ACTA Nº 03-----

-----ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE 25 ABRIL DE 2013-----

-----Aos 25 dias do mês de Abril de 2013, pelas 11:30 horas, reuniu a Assembleia Municipal de Torres Vedras, em Sessão Solene, para comemorar o 39.º Aniversário do 25 de Abril de 1974, nas instalações da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras .-----

-----Presidiu, o Sr. Alberto Manuel Avelino, tendo sido secretariado pelo Primeiro Secretário António Fernando Alves Fortunato e por Francisco da Cruz Branco da Silva-----

-----Anota-se que para além da presença de alguns membros da Assembleia Municipal, do Presidente da Câmara e dos Vereadores do Órgão Executivo, estiveram também presentes as seguintes Associações do Concelho:-----

-----Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras, Associação Desportiva “Os Sizandros” da Feliteira, Associação Recreativa e Cultural de Casal de Barbas, Centro de Apoio Social de Runa, Grupo Desportivo de Matacães, Tuna Comercial Torreense, Grupo dos Amigos de Torres, Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Casal Cochim, ASAS da Ponte do Rol, Casa do Benfica de Torres Vedras, Associação Desportiva, Cultural e Recreativa da Orjariça, Associação de Socorros do Outeiro da Cabeça, Grupo Desportivo do Ramalhal, Sociedade Filarmónica Ermegeirense, Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, Cooperativa de Comunicação e Cultura, Associação Cultural e Recreativa da Bordinheira, Centro Social, Cultural e Recreativo do Ameal, Centro Social, Cultural, Recreativo e Desportivo de Vila Facaia, Associação de Reformados do Concelho de Torres Vedras, Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural Casalinhense, Associação de Socorros de A-dos-Cunhados, Associação de Moradores, Cultura e Recreio da Fonte Grada, Associação de Socorros da Freiria, Centro Social e Paroquial de Torres Vedras, Associação de Melhoramentos de Concelhos e Poços, Clube Desportivo de A-dos-Cunhados, Associação Cultural, Recreativa e Desportiva da Abrunheira, Fórum Associações.-----

-----O Presidente da Assembleia Municipal, **Sr. Alberto Manuel Avelino** dirigindo-se a todos os presentes começou por dar as boas vindas a uma das grandes festas nacionais de Portugal, que é a festa da liberdade, que é o 25 de Abril.-----

-----Depois e por estarem numa instituição que lhes é muito querida, com mais de 100 anos, solicitou a presença do Presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras, Sr. Gonçalo Patrocínio para dirigir aos presentes algumas palavras:-----

-----“Muito obrigado Sr. Presidente da Assembleia Municipal Dr. Alberto Avelino, Senhores Vereadores, Membros da Assembleia Municipal, Presidentes de Junta, caros cidadãos e amigos.-----

-----É com muita honra que os Bombeiros Voluntários de Torres Vedras vos recebe nesta casa.-----

-----Foi uma honra o convite para acolhermos aqui estas comemorações, porque se se trata de comemorar a liberdade esta casa está disponível, porque é uma casa de homens e mulheres livres

que todos os dias, hora a hora exercem essa liberdade sobretudo no serviço ao outro e é com muita honra e com grato prazer que como presidente desta associação vos dou as boas vindas e espero que seja do vosso agrado esta sessão.-----

----Posso confidenciar, que já nasci depois de 1974, mas posso garantir que me sinto muito bem com este país depois de 1974.-----

----Muito obrigado!-----

----De seguida deu a palavra ao Sr. Secretário da Junta de Freguesia de Santa Maria do Castelo e S. Miguel Sr. Ângelo Teodoro, que proferiu o seguinte discurso:-----

----“ Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal;-----

----Exmo. Senhor Presidente da Câmara;-----

----Exmo.s Senhores Vereadores;-----

----Exmo.s Senhores Membros da Assembleia Municipal;-----

----Exmo.s Senhores Presidentes de Junta;-----

----Exmo.s Senhores Convidados;-----

----Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

----É com muito orgulho e muita honra que a Junta de Freguesia de Santa Maria vê as comemorações do 25 de Abril acontecerem no seu território.-----

----O 25 de Abril é sempre um dia especial. Um dia para recordar, para reviver as conquistas de Abril. É um dia de tomada de consciência, um dia para parar e pensar em tudo aquilo que foi conquistado - a liberdade, os ideais de progresso e desenvolvimento, de igualdade, justiça para todos, direitos sociais, o direito a uma qualidade de vida condigna e a um futuro melhor.-----

----É também o momento de homenagear todos aqueles que fundaram a democracia e tornaram Portugal num país livre. A expressão 25 de Abril tornou-se sinónimo de Liberdade. E a liberdade constituiu-se como um pilar fundamental na construção da nossa sociedade.-----

----É um dia que nos deve inspirar para o futuro – principalmente nos tempos que vivemos, nos tempos de crise. Estas comemorações do 25 de Abril ocorrem num período que é para muitos de incerteza, receio e até de alguma amargura.-----

----Crise - É um termo que passou a fazer parte do quotidiano dos portugueses, nos últimos tempos. As pessoas falam daquilo que as preocupa e, neste momento, o que as preocupa é o futuro.-----

----O que é que a crise tem a ver com o 25 de Abril? Tem tudo.-----

----A principal consequência da crise financeira que atravessamos é o empobrecimento da população. A crise afecta a liberdade. Um povo pobre é um povo menos livre, com menos condições de fazer escolhas e lutar pelos seus direitos. Uma população empobrecida vê também diminuída a sua capacidade de intervenção, vê diminuída a sua capacidade de reivindicação, vê diminuída a possibilidade de vivenciar uma cidadania plena. É crucial para a qualidade da nossa Democracia que

todos os cidadãos, sem excepção, participem activamente na discussão e na decisão dos assuntos que dizem respeito ao bem comum.-----

----Por isso, e mesmo tendo passado 39 anos desde o dia 25 de Abril de 74, os ideais de Abril continuam actuais e devem ser celebrados com o mesmo entusiasmo. Porque, na verdade, a liberdade não se conquista de um dia para o outro, a liberdade não deve tomada como garantida – tem que haver uma luta constante e, sobretudo, é necessário manter sempre um estado de alerta.-----

----Outras das grandes conquistas foi a Força do Poder Local. O investimento e o desenvolvimento chegam, neste momento, a todos os pontos do país graças a esta conquista de Abril.-----

----As populações tiveram acesso a um conjunto de serviços e melhorias graças à força do poder local. Foram esbatidas muitas assimetrias graças aos eleitos que, durante todos estes anos, lutaram pela melhoria e pelo desenvolvimento dos seus municípios e das suas freguesias. É certamente que temos um país bem diferente do que tínhamos há 39 anos.-----

----No entanto, e tendo em conta o difícil período que atravessamos, será necessário repensar os conceitos e os modelos práticos de intervenção local – e certamente que não será com a agregação de freguesia que conseguiremos atingir esse objectivo.-----

----É fundamental, nesta fase, reconhecer a importância do poder local no desenvolvimento económico, é fundamental reforçar o poder local, é fundamental reforçar o investimento e o desenvolvimento local. E caso não se faça, serão novamente as populações a pagar a factura.-----

----Todos compreendemos que o País mudou, que o dinheiro não abunda, que temos que ser criativos para conceber novas soluções, para fazer mais com menos, mas o poder local não deve ser esquecido, as autarquias não podem ser esquecidas, principalmente nestes períodos de maior necessidade e aperto financeiro.-----

----São precisamente as autarquias, e principalmente as juntas de freguesias, que conseguem rentabilizar mais os seus recursos, que conseguem fazer mais com menos – e por isso mesmo não podem ser esquecidas, ou marginalizadas ou mal tratadas.-----

----É também a altura ideal para fazer um apelo ao decisores políticos para que actuem de forma a acabar com a descrença sentida actualmente pelos cidadãos, e muito particularmente pelos jovens que tendem a duvidar do futuro e do seu país.-----

----É necessária uma perspectiva de futuro. Nestes tempos de crise, é fundamental não esquecer que existe um factor importantíssimo para ultrapassar as dificuldades – esse factor são as pessoas. Devemos valorizar o que temos de bom, em vários domínios. E todos os portugueses têm o dever de demonstrar o seu valor.-----

----Gostaria de terminar esta mensagem num tom positivo, num tom esperançoso. Este deve ser um momento de não resignação, um momento de luta e de convicções. Os Portugueses têm mostrado uma capacidade notável de adaptação às dificuldades. Esta é a altura do povo mostrar as suas

excepcionais qualidades – tal como o fizeram no dia 25 de Abril de 1974.-----

----Foi chamado para o seu discurso o representante do CDS-PP, Sr. José Bruno Capelo de Oliveira, que a seguir se transcreve:-----

----“ Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Torres Vedras;-----

----Senhor Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras;-----

----Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria do Castelo e São Miguel;-----

----Associações aqui presentes;-----

----Caros Colegas;-----

----Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

----Cumpre-se hoje mais um aniversário do 25 de Abril, que há 39 anos libertou um país amordaçado por um regime desadequado à realidade de então e que não servia Portugal nem os Portugueses.-----

----Durante algum tempo, a esperança floresceu e foi possível acreditar num futuro melhor. O tempo encarregou-se de demonstrar que infelizmente não era bem assim, e que a uma ditadura de quase 5 décadas iria certamente suceder outra, de contornos pouco claros mas também rejeitada pelo povo.-----

----Para que o espírito de Abril fosse respeitado, teve de existir Novembro.-----

----Honra seja feita também àqueles que, nesse dia, decidiram agir e com isso reafirmar a vontade de todo um povo — a liberdade acima de tudo. Num ano em que se perdeu um dos maiores vultos de Abril e de Novembro, aproveitamos para prestar a nossa homenagem a um Homem a quem Portugal muito deve — o General Jaime Neves.-----

----Por tudo isto, foi-nos dada a maior dádiva — a liberdade. Mas a liberdade é algo que temos de cuidar todos os dias, gerir e respeitar da melhor maneira, para que nunca a voltemos a perder!-----

----Porém, esta liberdade que vivemos é regida por uma constituição ideológica e pragmática, de valores revolucionários presos ao passado, e cujo resultado é a inércia, que depois confluem em vícios e clientelismo político. Esta mesma Constituição foi responsável, em quase 38 anos de vigência, por 3 bancarrotas do nosso país, tendo revelado total impotência em todos esses casos para travar tais cenários.-----

----A coerência é um valor que deve ser sempre defendido, quer hoje quer no passado, e continuamos a defender que é necessária uma outra Constituição, menos ideológica, menos utópica e mais virada para os verdadeiros desafios do presente e do futuro, que se centre não na ideologia mas no ser humano.-----

----Como todos se lembrarão, e porque somos coerentes, o CDS foi o único partido que votou contra esta constituição em 1976. O tempo encarregou-se de nos dar razão.-----

----Este é o Estado que temos, mas o que gostaríamos de ter seria menos Estado, mas melhor

Estado, com uma verdadeira política de justiça social, pois todos nós sabemos que igualdade não é sinónimo de justiça, enfim, julgamos ser fundamental uma verdadeira reforma do Estado.-----

----Em quase 4 décadas de vivência democrática, muitos foram os erros cometidos por sucessivos governos, que levaram a que hoje Portugal seja um protetorado, onde a nossa soberania é muito limitada e não podemos, por nós, decidir livremente o nosso futuro!-----

----E não o podemos fazer porque estamos amarrados a muitos condicionalismos, que se devem à situação de bancarrota para a qual o país foi atirado no início de 2011, devido a uma desastrosa governação que nunca mais se pode repetir, mas relativamente à qual alguns anseiam que regresse.

----O país encontra-se agora numa verdadeira situação de emergência. É óbvio que muitas das medidas que têm sido tomadas para resolver este problema são extremamente dolorosas e não concordamos com elas, mas sabemos também muitas vezes que a alternativa ou não existe ou é muito pior. O povo português sofre a maior crise das últimas décadas, a esperança no futuro é reduzida e o dia-a-dia muito penoso.-----

----Num momento tão difícil, aquilo que menos se quer é demagogia. E tem existido muita, infelizmente. A situação resolve-se se conseguirmos obter o maior número de consensos possível, quer na sociedade quer no campo político. No entendimento e na capacidade de consensos é que está a força de um povo, que quer escapar ao seu triste destino e poder, por si só, voltar a decidir o seu futuro. É uma tarefa de todos e para todos.-----

----A situação de dependência financeira externa em que estamos mergulhados, tem que ser encarada por todos nós, e principalmente pelo maior partido da oposição, com o realismo político, social e económico que a mesma merece, e não com discursos de circunstância, ou com propostas vãs e ilusórias, que apenas visam a todo custo a mudança de ciclo político.-----

----Primeiro, deve estar o país e só depois os partidos, estes existem para servir Portugal. Mas nesta nossa democracia de 39 anos, o que se tem por vezes assistido é servirem-se dos partidos para alcançarem o poder, e a partir daí criarem uma teia de interesses e de favorecimentos pessoais. É contra isto que temos de lutar, fazer diferente para obter outros resultados que não os mesmos de sempre e que nos conduzem ao caos financeiro e à conseqüente dependência de credores externos. É fácil fazer obras com dinheiro dos outros, o problema é pagar o que se deve, sem onerar excessivamente as gerações vindouras.-----

----Temos assistido neste período de assistência financeira a legítimas manifestações “Anti-Troika”, umas conduzidas e organizadas livre e espontaneamente pela sociedade civil, outras controladas por forças políticas que, por vontade do povo ao longo destes 39 anos de democracia, nunca alcançaram o poder governativo, mas reclamam melhores condições de vida, menos desemprego e sobretudo a manutenção dos direitos adquiridos pela revolução de Abril e reforçados pelo Novembro.-----

----Mas quando se vive em época de austeridade, imposta pelos nossos credores e pela herança do

passado recente, implica equacionar se caso rompêssemos o acordo com a troika estaríamos, neste momento, agora e a quase 1 ano e meio de terminar o período de ajustamento, em condições financeiras de independência económica?-----

----E quais seriam as consequências desta denúncia do memorando de entendimento?-----

----Seriam certamente a bancarrota imediata e a saída do euro, pois deixaríamos de ter dinheiro para pagar pensões, salários, e todos os compromissos assumidos com instituições, na área da saúde, da educação, na defesa e segurança nacional, na solidariedade e tantas outras.-----

----Qualquer outro cenário idílico que não este é pura utopia. E nesta fase, aos políticos pede-se seriedade, racionalidade e que, acima de tudo, não vendam sonhos e ilusões!-----

----A história de Portugal é rica em ciclos de recessão e o povo português soube sempre, sabiamente, distinguir o trigo do joio. E o povo também sabe que só remando todos na mesma direção conseguiremos sair do pesadelo que a irresponsabilidade política, mais uma vez, nos trouxe. A democracia pressupõe respeito pelas pessoas, nas relações entre os partidos políticos, e uma grande dose de seriedade. Infelizmente, não é isso que temos vindo a assistir na nossa terra. Utilizar subterfúgios escusados e arranjar outros responsáveis pela inércia própria, tem sido algo muito frequente. Por isso, 12 anos depois, não foi levantado um único tijolo referente ao projeto “Polis”.

----Enquanto isso, o parque mais emblemático do nosso concelho agoniza, e toda a zona adjacente vai morrendo aos poucos. E este é apenas um de muitos infelizes exemplos que serão falados nas próximas semanas.-----

----Também aqui é necessária uma reflexão profunda. Como em Abril de 1974, a mudança impõe-se!-----

----Viva o 25 de Abril!-----

----Viva Portugal!-----

----Viva Torres Vedras!-----

----Tomou a palavra o representante da CDU, Sr. José Augusto Nozes Pires, que fez o seguinte discurso:-----

----“Senhor Presidente da Assembleia Municipal,-----

----Senhor Presidente da Câmara Municipal,-----

----Senhores vereadores,-----

----Caros colegas deputados municipais,-----

----Senhoras e senhores.-----

----Em primeiro lugar apresento o meu pedido de desculpas por não haver participado, por motivo de saúde, na visita efetuada antes desta sessão. Realmente tanto a minha saúde como a do nosso amado país não vai indo nada bem. Esperamos todos que o Portugal, velho de oitocentos anos, rejuvenesça, que eu espero ressuscitar a qualquer momento. Por este caminho obtuso e tortuoso não

vislumbro que o país para aí caminhe, a menos que amanhã este Governo se demita ou seja demitido e um novo Governo, saído de eleições livres, patriótico e de esquerda, tome o seu lugar. Um amanhã tanto ou quase tanto luminoso como a aurora de 25 de Abril de 1974. Os meus caríssimos colegas deputados de outros partidos que me perdoem se os molesto com esta arrancada.-----

----Não haveria de ser o meu debilitado estado de saúde que iria impedir-me de subir a esta tribuna para representar a voz da CDU, Coligação de partidos democráticos da esquerda, e do PCP, o Partido ao qual me orgulho de pertencer desde os meus vinte anos de idade. Filiei-me ato contínuo neste Partido da Resistência anti-fascista no dia nefasto em que a polícia política, a PIDE, me retirou a bolsa de estudos que sustentava os meus estudos universitários, apenas porque aderira à Associação de Estudantes da Faculdade de Letras. Como era possível submeter-me a um regime tão vil e ignóbil que castigava assim uma ainda quase criança ingénua, roubando-lhe aquilo que alcançara com as notas mais elevadas do Liceu?-----

----Como era possível submeter-me a um regime político que violava brutalmente os mais belos e elementares valores cristãos em que eu acreditava com aquela pura e generosa sinceridade dos nossos vinte aninhos?-----

----Como era possível submeter-me a uma ditadura terrorista que sufocava a minha, a nossa, consciência, para melhor explorar os corpos? Que proibia os mais elementares direitos à liberdade do pensamento, à liberdade de expressão pública do pensamento, base da democracia, qualquer que seja o género desta, quaisquer que sejam os seus defeitos?-----

----Como era possível submeter-me a um regime totalitário que desprezava a vida dos seres humanos, eliminando-os nas prisões ou num teatro de guerra que já perdera todo o sentido?-----

----Os valores cristãos que me guiavam continham precisamente a mais bela mensagem de todas as grandes religiões do mundo, a mais antiga, imortal e inviolável das reivindicações humanistas: a mensagem da compaixão, a mais pura de todas, de fraternidade universal, de liberdade, de igualdade na medida em que somos todos irmãos, pensava eu, criados pelo mesmo Autor?-----

----Esse regime não se sustentava sequer em eleições livres, pois que as eleições que orquestrava resumiam-se a uma completa farsa. Por isto tinha de ser derrubado pela força, e foi. Não há mal que sempre dure.-----

----Contudo, aprendi uma coisa: aprendi que não basta a um governo ser eleito, alcançar por exemplo um terço ou um quarto dos votos expressos. Torna-se legal por isso, mas não se torna necessariamente legítimo.-----

----Aprendi que uma coisa é a legalidade, essa legalidade expressa por uma maioria parlamentar, outra coisa é a legitimidade. Se viola sistematicamente a Constituição da República, suprema Lei, não é legítimo, nem sequer legal.-----

----Se despreza os cidadãos, se não demonstra qualquer sentimento de compaixão pelos mais fracos

e desprotegidos, pelos reformados e pensionistas que desgastaram toda a sua vida num trabalho quantas vezes duríssimo mas honesto e honrado, um governo não merece ser legítimo, não é legítimo o que faz. Não esqueci os valores cristãos que mencionei e em que fui saudavelmente educado: esse governo não é moral.-----

----Porque não há moralidade nenhuma em prometer uma coisa e fazer o seu contrário. É mentira, e as mentiras são muito feias. Porque não há moralidade nenhuma em destruir-se friamente um país, a sua indústria, o seu comércio, as suas escolas, a sua cultura, as suas fontes do conhecimento que faz o progresso. Em nome de quê? Não se sabe, mas suspeita-se que venha a ser em favor de uma escassa minoria nacional e uma poderosa potência estrangeira. Se assim for, se assim é, então não há moralidade nenhuma em uma política de alienação da soberania, da independência nacional. Não há moralidade nenhuma espoliar-se uma maioria para proteger-se uma minoria.-----

----Foi isto que eu aprendi com os valores em que fui educado. Foi isto que eu aprendi em quarenta anos de regimes democráticos. Estarei equivocado? Então teria de reconhecer que os meus valores são, e eram, inúteis, mero palavreado sem conteúdo. Então teria de reconhecer que somos maus por natureza e que somente um Leviatão, um governo autoritário é legítimo, como queria o filósofo Tomás Hobbes.-----

----Mas não. Não e não! Não aceito, não reconheço. Não abduco do meu direito aos puros ideais, do meu direito à utopia, aos valores de compaixão, que significam muito mais que sentir pena e assobiar para o lado: exprimem uma suave e doce palavra: Dignidade!-----

----Pela dignidade que é justiça, lutarei até onde as forças mo permitirem. Pela justa repartição das riquezas produzidas pelo trabalho honesto, pela justa proteção na doença e na velhice, pela justa igualdade de oportunidades na escola e ao emprego certo e seguro.-----

----Pelos valores de Abril, que então comoveram a Europa e o mundo, por esses dias límpidos e inteiros, eu lutarei!-----

----Há um ano, ou dois, atrás, numa sessão solene como esta, utilizei uma comparação com a atual política: a história daquele desgraçado que, tendo caído a um poço, em vez de trepar, escavava, escavava...Um político de nomeada recorreu à mesma metáfora recentemente numa entrevista que um canal de televisão lhe fez. Bem, essa fábula nem é minha, nem é dele: é argelina. Se bem me lembro foi ele mesmo, esse político com nome de filósofo, o primeiro a escavar.-----

----O bom senso é a coisa mais bem distribuída no mundo, sentenciou um célebre pensador. Creio que ele se enganou, ou talvez quisesse dizer coisa diferente. Na verdade bom senso é aquilo que faz falta. E eis porque ele rareia, que é preciso unir a malta.-----

----Vivam os valores de Abril!-----

----Interveio o representante do Grupo Municipal do Partido Social Democrata, Sr. Luís Carlos Jordão de Sousa Lopes, que passou a ler o seu discurso:-----

-----“Exm.º Sr. Presidente da Assembleia Municipal;-----  
-----Exm.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras;-----  
-----Exm.º Sr. Presidente da Junta de Freguesia de S. Maria e S. Miguel;-----  
-----Exm.os Srs. Membros da Assembleia Municipal;-----  
-----Exm.os Srs. Vereadores;-----  
-----Exmos Presidentes de Junta de Freguesia;-----  
-----Demais autarcas;-----  
-----Senhores convidados e representantes das Associações e Clubes do Concelho.-----  
-----Um cumprimento especial é devido Associação dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras.---  
-----Faço-o na pessoa quer do seu Presidente da direcção Dr. Gonçalo Patrocínio quer no do  
comandante Fernando Barão. A esta centenária corporação de Bombeiros, gerações de torrienses  
muito têm a agradecer, Os serviços que os bombeiros de Torres Vedras prestam quotidianamente na  
segurança de pessoas são inigualáveis. Uma homenagem é devida aos milhares de homens e  
mulheres que ao longo dos anos, arriscando a vida, serviram e servem voluntariamente no concelho  
e no país.-----  
-----E pois com muito prazer que aqui estou em Torres Vedras e nesta sala.-----  
-----No dia de hoje celebramos o 39.º aniversário do 25 de Abril de 1974.-----  
-----Nessa data por acção de um conjunto valoroso de militares, foi possível ultrapassar décadas de  
isolamento e restituir aos Portugueses os direitos e liberdades fundamentais.-----  
-----Prestamos assim homenagem a todos o que permitiram que fosse possível ultrapassar décadas  
de isolamento e restituir aos Portugueses os direitos e liberdades fundamentais e instituir a  
democracia, Ficaram para trás o tempo da censura, das prisões políticas, do exílio e do medo da  
denúncia. A democracia e a liberdade foram definitivamente implantadas.-----  
-----Desde 1974, por acção de muitos (governantes e autarcas), ocorreram no país e em Torres  
Vedras, anos de desenvolvimento que permitiram que as condições de vida dos cidadãos tivessem  
uma evolução fantástica. Todos os indicadores de desenvolvimento humano mostraram uma  
progressão assinalável. Foram construídas infraestruturas básicas (saneamento e abastecimento de  
água), estradas, hospitais. A escola passou a ser para todos, incrementou-se a actividade desportiva,  
generalizou-se o acesso à cultura. Pensou-se que o desenvolvimento, o crescimento e a melhoria das  
condições de vida dos portugueses seriam um processo irreversível e permanente.-----  
-----Porém:-----  
-----Após os anos de implementação e estabilização da democracia, a entrada na união europeia e o  
acesso aos milhões de euros provenientes dos fundos comunitários (nem sempre correctamente  
aplicados) e posteriormente a implementação da moeda única, criaram nos portugueses, no início  
deste século XXI, a sensação de que o país tinha passado a pertencer ao clube das nações ricas.-----

-----Entretanto tinha-se, com a cumplicidade de muitos responsáveis e governantes, descuidado o investimento produtivo e encorajado o abandono da actividade produtiva industrial e agrícola. O país virou-se sobretudo para os serviços e o lazer.-----

-----A baixa da inflação, a oferta crescente de bens de consumo, o incentivo ao crédito imobiliário e ao consumo, criaram dependências aos cidadãos e às famílias.-----

-----Os governos sem ponderarem o futuro, investiram em políticas publicas expansionistas, com parcerias público privadas ruinosas, infraestruturas megalómanas, apoios desmedidos. O endividamento público e privado cresceu exponencialmente.-----

-----Tudo desembocou em Abril de 2011 e no memorando da troika (envolvendo um caderno de encargos violento para vários anos) que nos permitiu evitar a banca rota e obter empréstimo de 78 mil milhões de euros.-----

-----Decerto que com estas atitudes e políticas pouco previdentes e destemidas, não estivemos a cumprir o espírito de Abril. Não assegurámos que o progresso seria permanente e que as futuras gerações, iriam herdar, como seria exigível, um país mais justo e mais solidário. Pelo contrário desperdiçamos recursos e hipotecámos o futuro de muitos jovens (os mais bem formados de sempre) que no momento, em muitos casos, só têm como opção a emigração.-----

-----Chegado aqui devo relembrar o que já em 2012 defendi:-----

-----O cumprimento do memorando de entendimento assinado por PS, PSD e CDS. Ajustando as nossas despesas à realidade, No estado, nas autarquias, nas empresas, nas famílias.-----

-----Não podemos porém esconder que por força das medidas violentas impostas pelas políticas comunitárias aumentou exponencialmente o drama do desemprego, da fome, da emigração. Todos nós sentimos as dificuldades das empresas, dos trabalhadores. Em Portugal e em Torres Vedras.-----

-----Deste modo, quero hoje aqui manifestar ainda com maior veemência o meu total desagrado pelas políticas económicas dominantes na Europa. É inaceitável a visão redutora da economia limitando-a ao objectivo de diminuição dos défices públicos a qualquer preço. É necessário, sem mais demoras, promover o crescimento e o desenvolvimento valorizando as politicas de emprego e o bem-estar do individuo.-----

-----Reforço tal como no ano anterior o quanto e importante nestes tempos, de reformas estruturais conseguir manter um conjunto de serviços ao cidadão, nomeadamente os mais desfavorecidos. É imprescindível assegurar serviços básicos que são responsabilidade do estado. O Estado Social não poderá obviamente ser desmantelado.-----

-----Na saúde, na educação na justiça. Há serviços que devem continuar a ser prestados e em alguns casos perante as dificuldades presentes serem aprofundados - de apoio à família, à terceira idade. A escola a tempo inteiro ou os cuidados de saúde para todos são conquistas importantes que devem ser mantidas.-----

-----Defendo um “Estado que encontre os seus limites, mas não um Estado ausente”.-----

-----Defendo “os valores da liberdade, da igualdade e da solidariedade”.-----

-----Defendo um “Estado que encontre os seus limites, mas não um Estado ausente”.-----

-----Faço-o sem problemas pois assumo-me como Social Democrata, respeitando o mercado e a livre iniciativa, mas sem qualquer simpatia por políticas neoliberais.-----

-----Todavia estando embora numa cerimónia pública evocativa, não podemos esquecer o que em cada momento e em cada ano os diversos agentes políticos locais defendem. Aproveitando as intervenções nesta tribuna.-----

-----Não posso deixar de neste momento me dirigir ao Dr. Carlos Miguel recordando a sua intervenção de 25 de Abril de 2012.-----

-----Com a tolerância e o espírito democrático que o 25 de Abril nos permitiu, aliado ao respeito e consideração pessoal é meu dever confronta-lo com as suas próprias palavras e promessas.-----

-----Não vou falar do Pólis que pretendo que seja, após 12 anos e 5 governos, uma realidade próxima. Não creio é que se possam atirar todas as culpas pelo atraso que culminou neste tempo de dificuldades extremas e intervenção externa, nas dificuldades presentes em encontrar financiamento. Porém não se pode justificar o atraso referido, atacando a oposição em Torres Vedras (nomeadamente quando se detém a maioria) e o governo. Há de certeza culpas próprias para que desde 2001 não se tenha conseguido cumprir o projecto.-----

-----Recordo também que ao contrário do que então disse, talvez precipitadamente, não houve falta de respeito por compromissos assumidos.-----

-----No que concerne à Pousada de Juventude - Não vou lembrar a rábula sobre mails e ofícios que a Câmara Municipal não teria recebido mas que a Secretaria de estado já teria enviado. O que interessa é que em Maio próximo será assinado o contrato com a administração central.-----

-----Em relação à instalação de uma loja do cidadão em Torres Vedras, o que ocorreu ainda foi mais inequívoco. Na verdade na feira de S. Pedro do ano passado tivemos a assinatura pública com a presença de um Secretário de Estado, do primeiro documento oficial entre o governo e a Câmara Municipal que prevê a instalação deste equipamento.-----

-----Mas quero sobretudo realçar a posição do Presidente da Câmara em relação à lei das freguesias.-----

-----No meio de um ataque desproporcionado e desadequado, no tempo e modo ao PSD local e a mim próprio, o Dr. Carlos Miguel foi ainda mais enfático e embora assumindo a sua não concordância com a lei afirmou “Mas a lei está aí e temos que lidar com ela e por isso quero salientar algo que para nós é fundamenta! e referencial”.-----

-----Referiu ainda que “O PS e eu pessoalmente não concordamos com a redução de freguesias, mas também sabemos que lendo a lei, se nós não fizermos esse trabalho então será a Assembleia da República a fazer esse trabalho por nós e perdoem-me quem aqui está e quem lá está, não confio

minimamente na Assembleia da República para fazer esse trabalho por nós, não é que sejamos mais inteligentes que eles e eles menos espertos que nós”.

----Foi mesmo mais longe deu conta que “assumo aqui esse compromisso em nome do PS, de nós próprios, mal a lei seja promulgada pelo Senhor Presidente da República, iremos apresentar uma proposta da reforma das freguesias. Falaremos com as populações a informar que não esperamos nada de bom desta redução, mas preferimos ser nós torrienses a fazê-la”.

----Entretanto o que aconteceu? O Dr. Carlos Miguel e o PS não apresentaram qualquer proposta e votaram mesmo contra as propostas do PSD apresentadas na Câmara Municipal e até na Assembleia Municipal. Com esta inacção, contrariamente ao que tinha sido o seu compromisso, Torres Vedras acabou por perder 7 freguesias. Poderia ter sido diferente se tivessem votado a proposta apresentada na Câmara Municipal pelo PSD perder-se-iam apenas 5 freguesias, se tivesse incentivado o grupo municipal do PS a votar uma derradeira proposta do PSD seriam apenas 6 e evitar-se-ia que Matacães fosse associada.

----Assim foram 7 freguesias.

----Lamento que a maioria não tenho actuado. Faço-o ainda com mais lamento porque, com a liberdade que sempre tive e que Abril nos permite, também eu não concordo com a lei. Mas poderíamos ter um mal menor!

----Mas Sr. Presidente aproximam-se tempos pré eleitorais e é normal que se litigue e troquem diferentes pontos de vista.

----Nem ponho em causa que todos queiramos o melhor para os nossos munícipes e para o concelho.

----Mas relembro que já no ano passado demos conta que:

----“Nas autarquias, Torres Vedras incluída, devem-se valorizar os apoios sociais, o apoio à família, ao arrendamento, as tarifas sociais na água, entre outros.

----O investimento deve ser seletivo. Decerto que primordialmente nas escolas.

----Será talvez o momento de uma forma ponderada, participada e se possível em consenso interpartidário assumirmos que algumas infraestruturas previstas deverão ser proteladas no tempo.

----Será talvez o tempo de, sem grandes e onerosos estudos, redefinirmos um novo e realista plano estratégico para o concelho. Para os próximos 10 anos.

----Entretanto foi interessante ler recentemente no jornal Badaladas, a propósito da estratégia 2020, o Dr. Carlos Miguel a defender também algumas ideias. Muitas delas comuns a todos - o apoio e desenvolvimento da agricultura, a regeneração urbana o continuo investimento na educação.

----Muito haverá para debater!

----A eleição autárquica que se aproxima, terá contudo contornos diferentes.

----Todas as forças políticas devem apresentar as suas propostas tendo em conta a realidade do país

e do concelho.-----  
----Necessariamente de forma credível e sobretudo apresentando projectos exequíveis.-----  
----Com rigor, equilíbrio e realismo.-----  
----De forma espartana e usando com parcimónia os recursos.-----  
----Os torrienses assim o exigem.-----  
----O afastamento das populações da política, nomeadamente os jovens, não permite que se reproduzam modelos de campanhas eleitorais anteriores.-----  
----A dificuldade dos nossos dias exige que todos sejamos rigorosos.-----  
----Só desta forma contribuiremos para que uma das principais conquistas de Abril no continue a perder-se. É importante evitar o alheamento, a desilusão e a diminuição da participação política. É importante que consigamos recuperar deste momento crítico e deixarmos aos nossos filhos um Portugal mais justo e fraterno.-----  
----Sr. Presidente.-----  
----Para terminar uma palavra de esperança.-----  
----Estou certo que na diversidade e pluralidade democráticas.-----  
----Com respeito pelas opiniões diversas.-----  
----Num tempo de muitas nuvens e diversos desafios.-----  
----Com perseverança e trabalho.-----  
----Torres Vedras e Portugal vão conseguir superar a crise actual.-----  
----Viva Portugal!”-----  
----Usou da palavra o representante do PS, Sr. José Augusto Clemente de Carvalho, fazendo a intervenção que a seguir se transcreve:-----  
----“Sr. Presidente da Assembleia Municipal,-----  
----Sr. Presidente da Câmara,-----  
----Demais colegas autarcas,-----  
----Direcção desta casa que nos acolhe,-----  
----Minhas senhoras e meus senhores,-----  
----Caros amigos,-----  
----Comunicação social.-----  
----Celebramos 39 anos passados sobre a revolução pacífica e generosa, desencadeada naquela madrugada de 25 de Abril de 1974.-----  
----As expetativas de liberdade, democracia e desenvolvimento encheram de alegria o coração da generalidade dos portugueses.-----  
----Contraditoriamente, vivemos hoje um tempo de crise, como aqui foi dito, com empobrecimento de largos extratos da população portuguesa, empobrecimento agravado pela tragédia sobretudo do

desemprego.-----

----Crise grave cujo fim não está à vista e que deriva de múltiplos factores de que destaco apenas alguns a título de exemplo: fragilidade estrutural e histórica da nossa economia, desenfreado capitalismo financeiro especulativo e selvagem qual touro desembolado posto à solta por um certo liberalismo avesso a qualquer tipo de regulação, egoísmo prevalecente na Europa com os países do sul a serem apelidados de invejosos, crise do euro sem que o Banco Central Europeu esteja dotado de condições para responder a esta realidade económica ou financeira.-----

----No presente contexto e após o atual governo, aliás em atitude inédita em democracia, ter feito aprovar para dois orçamentos de Estado, para 2012 e 2013, contrários à Constituição, como se todos os meios justificassem os fins, quem aqui usa da palavra em nome do Grupo Municipal do PS só o pode fazer nos termos para os quais peço, não apenas a vossa atenção, mas também a vossa benevolência, faço-o na fidelidade aos valores de Abril, e permitam-me também em singela homenagem aos meus camaradas que fundaram o PS, aliás em atitude premonitória, um ano antes da Revolução dos Cravos, a 19 de Abril de 1973.-----

----Portugal é um Estado de direito democrático, e num estado de direito democrático há uma hierarquia de leis.-----

----A primeira a lei fundamental, como também aqui já foi dito é a Constituição.-----

----É como que o tronco de onde brotam as outras leis que nos regem.-----

----Nenhum governo deveria iniciar funções ignorando ou fingindo ignorar que num Estado de direito democrático o poder é separado e limitado.-----

----Separado no sentido de enquanto órgão do poder executivo, o governo tem que respeitar as competências de outros órgãos de soberania, nomeadamente os tribunais.-----

----Limitado porque tem que respeitar a constituição e mesmo as demais leis de hierarquia inferior e enquanto essas não forem mudadas.-----

----A Constituição da República é para respeitar por todos, governantes e comunidade nacional, podendo nos limites estabelecidos ser revista, como tem sido, por uma maioria de dois terços dos deputados da Assembleia da República.-----

----Num Estado de direito democrático não há uma ideia de poder, sem uma ideia de direito e é o direito que transforma as mulheres e homens de súbditos em cidadãos.-----

----O direito constitucional é um direito dos cidadãos diante do poder, e a Constituição é para além da lei fundamental e primeira aquela que consagra os princípios e valores da comunidade que todos constituímos.-----

----Um Estado constitucional é representativo.-----

----O titular do poder é o povo e quem o exerce fá-lo em sua representação.-----

----O ponto de viragem para os estados constitucionais representativos ou de direito, foi a revolução

francesa de 1789/1799, mas igualmente a Inglaterra e os Estados Unidos.-----

----O constitucionalismo em Portugal, como sabemos, iniciou-se com a revolução de 1820.-----

----Importa agora fazer uma referência à única constituição da ditadura em Portugal, a de 1933 para se perceber, ou tentar perceber o que sucedeu com os recentes orçamentos de Estado de 2012 e 2013, e isto, sublinho, sem iludir a distância, que não ignoro, que não devemos ignorar, entre ditadura e democracia.-----

----Na Constituição de 1933, o famoso artigo 8.º estava recheado de direitos e garantias, como por exemplo quanto à liberdade de expressão de pensamento sob qualquer forma, pasma-se à inviolabilidade de domicilio e ao sigilo da correspondência, a julgamento com as necessárias garantias de defesa, à liberdade de reunião e associação, e a tantos mais direitos e garantias.-----

----O que quer significar é que não bastam os textos, para tornar efectiva a tutela dos direitos fundamentais e assegurar os mecanismos de garantias das constituições é necessário que hajam órgãos independentes que os possam fiscalizar e se em regimes não democráticos é da natureza dos mesmos que as constituições sejam letra morta, em democracia o cumprimento das constituições é um imperativo e tal implica a instituição de tribunais constitucionais ou órgãos análogos.-----

----Em Portugal finalmente, foi com a revolução de 25 de Abril de 1974 que o país se encaminhou para um regime democrático pluralista.-----

----E foi a 2 de Abril de 1976, mau grado a vontade e os propósitos do CDS, que a Assembleia Constituinte aprovou uma constituição democrática. Democrática até porque só então ficou consagrado o sufrágio universal.-----

----A chave do sistema para que a constituição não possa ser subvertida, é o Tribunal Constitucional. 13 juízes dos quais 10 eleitos pelo Parlamento por maioria de 2/3 e 3 cooptados pelos primeiros.-----

----Se a garantia constitucional se traduz na subordinação à Constituição, dos comportamentos dos órgãos do poder, a fiscalização está ao serviço dessa garantia. Não temos garantia sem fiscalização.-

----Mas poderá perguntar-se qual a legitimidade do Tribunal Constitucional?-----

----A resposta é simples. Os juízes constitucionais são escolhidos por órgãos democraticamente legitimados, uma vez designados são independentes e beneficiam de estatuto idêntico ao dos demais juízes. Para garantia dessa independência os seus mandatos não coincidem com os dos titulares dos órgãos que os designaram. Esses mandatos são mais longos. Em Portugal 9 anos. E não são suscetíveis de renovação.-----

----Apresentado este enquadramento impõe-se chegar a algumas conclusões acerca da polémica recentemente desencadeada pelo governo culpando o Tribunal Constitucional por ter cumprido o seu dever e aliás, se críticas o Tribunal merece é por ter transigido com algumas opções do governo tendo em consideração a conjuntura.-----

-----Ressalvo, a tal propósito afirmações sobre a carga fiscal contida no orçamento de Estado para 2013.-----

-----A saber: O Conselheiro de Estado, ex. líder do PSD, Dr. Marques Mendes considerou-a, à tal carga fiscal, de assalto à mão armada.-----

-----O Conselheiro de Estado, ex. Ministro das Finanças, num governo liderado também pelo PSD, Dr. Bagão Félix, considerou que nessa carga fiscal, se ultrapassam os limites da decência fiscal.-----

-----Mas o mais relevante é que qualquer licenciado em direito conhece os princípios e valores que informam a Constituição da República Portuguesa, e diante tais princípios e valores nenhum consente que para efeitos fiscais ou outros se dividam os portugueses em categorias ou classes. Pensionistas ou reformados e um lado, funcionários públicos de outro, e ainda de outro, trabalhadores do sector privado.-----

-----Cito: “Todos os cidadãos são iguais perante a lei. Quem o diz é o art.º 13, n.º 1 da Constituição.

-----É o principio da igualdade.-----

-----Cito: “Os impostos são aplicados tendo em conta a capacidade contributiva de cada um, aferida em razão dos rendimentos e das necessidades - Art.º 104, n.º 1 da Constituição.-----

-----Apenas por estes dois artigos se percebe que o governo tinha avançado pelo caminho das inconstitucionalidades, na elaboração do orçamento de estado para o corrente ano.-----

-----Poderá questionar-se porque o fez?-----

-----Eu respondo que por ignorância seguramente que não foi.-----

-----Na fidelidade aos valores essenciais do 25 de Abril, no caminho estreito que atualmente trilhamos, Portugal há-de retomar a senda do desenvolvimento, com o concurso, aliás de todos os portugueses, como estado de direito democrático, nacional e soberano que é há quase 9 séculos.-----

-----Viva o 25 Abril!-----

-----Viva Torres Vedras!-----

-----Viva Portugal!”-----

-----Tomou a palavra, o Sr. Presidente da Câmara Municipal, *Sr. Carlos Manuel Soares Miguel*, que fez a alocução que se passa a transcrever:-----

-----“ Minhas caras e meus caros concidadãos a todos saúde e a todos cumprimento.-----

-----Saúde especialmente o nosso presidente da Assembleia Municipal, meu caro amigo Alberto Avelino e com ele a ilustre mesa.-----

-----Permitam-me que saúde o Sr. Presidente da Associação de Bombeiros, meu caro Dr. Gonçalo Patrocínio e na sua pessoa, todos os membros dos órgãos sociais, não só pela disponibilidade deste espaço mas acima de tudo, pela sua abertura e verdadeiro entusiasmo em receber-nos aqui na sua casa e neste dia.-----

-----Muito obrigado por isso!-----

-----Saúdo os meus colegas Autarcas, do Executivo e da Assembleia Municipal.-----

-----Saúdo de forma efusiva os meus caros amigos Presidentes de Junta de Freguesia e permitam-me que vos diga que enquanto tiver saúde e lucidez, a minha voz não se calará para exigir uma reforma do território que seja séria, participada, que sirva as pessoas e que sirva o país.-----

-----Também para vos dizer que a história recente desta reforma administrativa que aqui foi invocada pelo meu amigo Luís Carlos Lopes é uma história que já foi escrita e que já foi publicada no Badaladas, e passados que estão mais de 6 meses, até ao dia de hoje, não foi refutada por ninguém do PSD.-----

-----Talvez tenhamos que esperar mais um ano, como aconteceu aqui hoje, para obtermos uma qualquer resposta do PSD.-----

-----Permitam-me também que saúde todas as entidades aqui presentes Cíveis e Paramilitares e muito especialmente, que saúde as associações e nelas todos os porta estandartes, que nos acompanham sempre, neste dia e nesta hora e que representam em muito o movimento associativo do nosso concelho.-----

-----Uma saudação também ao maestro Rui Silva e na pessoa dele a todos os músicos da Banda da Associação dos Bombeiros Voluntários que aqui nos acompanharam e nos irão acompanhar no encerramento.-----

-----Meus caros concidadãos,-----

-----Quero iniciar esta minha intervenção com uma palavra amiga, solidária, fraterna e de esperança aos 4648 desempregados que existem em Torres Vedras.-----

-----4648 torrienses que não têm trabalho ao dia de hoje e, dentro destes, estendo esta palavra amiga, solidária, fraterna e de esperança aos 130 trabalhadores da Fundação de Dois Portos que se viram obrigados a suspender os seus contratos de trabalho.-----

-----E faço-o como referência, mas também como exemplo a nível nacional.-----

-----Todos nós temos lido, ouvido e visto na televisão, o governo dizer que é prioridade para este país no futuro, a indústria.-----

-----Pois meus caros amigos, a Fundação de Dois Portos é indústria.-----

-----E todos nós temos lido e temos ouvido, nomeadamente através do Sr. Primeiro Ministro que os Bancos devem apoiar a economia e muito recentemente, há três dias atrás, assistimos ao Sr. Ministro da Economia, depois secundado pelo líder do CSD-PP a dizer que a Caixa Geral de Depósitos, enquanto instituição financeira do governo tem que apoiar fortemente e diretamente a economia.-----

-----Pois bem, a Caixa Geral de Depósitos é o principal credor da Fundação de Dois Portos e a Caixa Geral de Depósitos liderando um sindicato de bancos, foram os únicos que votaram contra a recuperação daquela empresa.-----

-----Por isso eu acredito que possam correr novos ventos, que possam correr novas brisas e que no

dia 16 de maio, dia em que ocorrerá uma nova reunião de credores, aquilo que o governo diz, que “a indústria é prioridade”, e que “a Caixa Geral de Depósitos tem que apoiar a economia e as pequenas e médias empresas”, se concretize e que viabilizem aquela empresa, já que é uma empresa com futuro, com encomendas, “com pernas para andar”, como o povo costuma dizer.-----

-----Estamos a viver tempos que não podem ser mais tempos de adiamento, nem de promessas.-----

-----Têm que ser tempos de concretização.-----

-----E nós torrienses iremos ter o privilégio de assistir aquilo que será a materialização prática das promessas do governo, que na Fundação de Dois Portos poderá perfeitamente, mostrar se é sério ou se é demagogo e tenho esperança que o governo seja sério e aquilo que está no discurso se manifeste na prática perante estes nossos concidadãos.-----

-----Meus caros amigos, sabemos que esta é a realidade do nosso país.-----

-----Estes são os nossos tempos, tempos que não temos nenhum gosto em vivê-los, mas é o país, é o nosso país.-----

-----Esta é uma realidade transversal.-----

-----Fundições de Dois Portos existem por todo o nosso país.-----

-----Mas se esta é a realidade, também é verdade que há algumas exceções.-----

-----E se estamos aqui a comemorar o Abril, estamos aqui a comemorar a esperança.-----

-----E por isso permitam-me que lhes fale de algumas exceções, de alguma ilhas de desenvolvimento, de que Torres Vedras é exemplo, e que são ilhas de esperança.-----

-----Permitam-me que refira a título de exemplo três ilhas de capacidade empreendedora que todos nós torrienses conhecemos.-----

-----A primeira e sem dúvida a mais importante é a capacidade empreendedora empresarial dos torrienses, e nesta, no seu ponto mais cimeiro temos que referir o sector primário, leia-se a capacidade empreendedora dos horticultores e dos vitivinicultores do nosso concelho.-----

-----Torres Vedras, para que se saiba é o concelho da região de Lisboa e Vale do Tejo com mais investimento agrícola.-----

-----A nível de PRODER conseguiram apresentar projectos no valor de €242.000.000, 00 e destes está aprovada e conseguida a verba de €81.000.000,00.-----

-----A nível de horticultura, e todos nós fomos testemunhas daquilo que representou a intempérie de dezembro de 2009, com o arrasamento de tudo quanto era estufas, volvidos estes três anos, não só repusemos todo o potencial produtivo à data, como se conseguiu aumentar em 20% o mesmo.-----

-----Ao nível da vitivinicultura, somos também testemunhas das novas áreas de vinha que tem vindo a ser plantada no nosso concelho e todos temos consciência que Torres Vedras continua a ser o maior concelho produtor de vinho do país.-----

-----No ano de 2012, tivemos o grato prazer de participar na inauguração de duas novas adegas de

grandes dimensões. Uma na Freguesia da Carvoeira, e outra na Freguesia da Ventosa.-----  
----Hoje 2013, estão em curso, com obras iniciadas, 3 novas adegas, uma na Freguesia de Ponte do Rol e duas na Freguesia da Ventosa.-----  
----São uma referência, não só territorial ao nível concelhio, mas uma referência ao nível nacional.-  
----O segundo exemplo que vos queria trazer, é a capacidade empreendedora sócio-cultural existente no nosso concelho, através das associações de apoio social, que têm respondido de uma forma incrível ao aumentar das carências da nossa população e com o rejuvenescimento que é de assinalar, mas também da capacidade das associações culturais, bem patente, nomeadamente, nas visitas que fizemos hoje de manhã às obras integradas no Torres ao Centro.-----  
----Efectivamente nós, Câmara Municipal, pretendemos e temos desenvolvido estas parcerias.-----  
----Acreditamos nas parcerias e creiam que não estamos aqui nesta sala por acaso.-----  
----Estamos aqui por muito amor aos Bombeiros é certo, mas quisemos fazer esta sessão do 25 de Abril num parceiro e há muito que esta parceria entre a Câmara Municipal de Torres Vedras e a Associação de Bombeiros existe.-----  
----Podíamos fazer de uma forma fácil nos Paços do Concelho ou no Teatro Cine, mas estarmos aqui, não é por acaso.-----  
----Acreditamos nas parcerias enquanto método e enquanto estratégia.-----  
----Enquanto método para agregação de vontades e para uma maior envolvência social que assim se consegue.-----  
----Mas também com uma estratégia de com as parcerias, poderemos mais facilmente revitalizar o espaço urbano e mais facilmente revitalizarmos o tecido social.-----  
----É nossa convicção profunda que no futuro, às Câmaras Municipais deste país caberá fazer muito menos, mas também caberá apoiar muito mais aqueles que estão no terreno, aqueles que cumprem esta função, nomeadamente as associações sócio cultural.-----  
----E isto é cumprir Abril, isto é o espírito de Abril.-----  
----Permitam-me um terceiro exemplo e nele não podia deixar de referir a capacidade empreendedora municipal, muito embora seja sempre e será sempre, não compreendida por muitos.-  
----E capacidade empreendedora municipal aglutinando aquilo que é a Câmara Municipal e aquilo que são as vinte Juntas de Freguesia.-----  
----Capacidade essa que se revela de imediato pela capacidade de ir a concursos, de ganhar concursos a nível de fundos comunitários e de executar obra.-----  
----Estamos com obra no Centro Educativo da Ventosa, o qual nos irá ser entregue no mês de junho próximo e lembro, nomeadamente a bancada do PSD, que esta obra do Centro Educativo da Ventosa não foi feita em parceria público-privada como os senhores sempre nos quiseram impor para esta e para outras escolas do concelho e hoje nós vemos o resultado das parcerias públicas-privadas para a

feitura da escola, basta andar 10 km e chegar aos nossos vizinhos mais a sul. Esta é uma obra que, embora atrasada um ano, será entregue em junho e funcionará em setembro próximo.-----

----Estamos em obra aqui bem próximo, no Centro de Educação Ambiental, que também estará concluída este Verão.-----

----Estamos a concluir a recuperação do Bairro Social de Boavista-Olheiros casa a casa, família a família, obra que está no seu último terço.-----

----E por último, estamos a criar um novo traçado para a Ribeira da Voltas, de forma a resolver o problema das inundações no Bairro Rabão.-----

----Num período de crise, num período de recessão, estar com estas obras em curso que são da exclusiva responsabilidade camarária, é algo que é de referenciar.-----

----E para que tenham uma referência ou uma nova referência a nível daquilo que tem sido o investimento municipal só ao nível do programa QREN, e dados referentes ao dia 31 de março, Torres Vedras conseguiu ver aprovados projetos no montante de €29 000.000,00.-----

----À data de 31 de março, mais importante que estes €29.000.000,00 é que tem executada obra de €23.000.000,00 ou seja cerca de 79% de execução.-----

----Perguntar-me-ão se é muito ou pouco dinheiro?-----

----Sabemos que individualmente é muito dinheiro.-----

----Para uma Câmara Municipal é muito dinheiro ou é pouco? Como se mede?-----

----É melhor fazermos a comparação em termos da Região Oeste dos 12 concelhos.-----

----E o que vos posso dizer é que o município de Torres Vedras é o primeiro em execução de obra.-----

----Somos aqueles que conseguimos executar mais obra no seu valor e somos os que temos uma maior execução de obra.-----

----Ou seja nenhum concelho dos 12 da OesteCIM consegue executar mais obra que Torres Vedras, nem consegue ter uma melhor taxa de execução.-----

----Mais importante que isto, na minha ótica, é que num concelho como Torres Vedras, com a sua dimensão, este investimento é um investimento de grande diversidade. Ou seja neste investimento estão contidas escolas, saneamento básico, projetos ambientais, regeneração da orla costeira, mobilidade urbana, requalificação do espaço público e também a programação cultural, numa enorme panóplia de investimentos.-----

----Perguntar-me-ão: “Senhor Presidente e a sua equipa está feliz, está satisfeito?”-----

----Digo-vos imediatamente que não.-----

----Não estamos felizes nem satisfeitos porque queremos mais, queremos muito mais e temos muito mais para dar, e respondendo ao repto hoje, só não juntamos a estas obras aquela que é a obra do Pólis, porque este governo não cumpriu com aquilo que tinha acordado com a Câmara Municipal.---

----Mas estas obras são obras que exemplificam aquilo que é actividade, aquilo que é articulação,

aquilo que é dinamismo, aquilo que é vida, num país que se encontra inativo, desarticulado, paralisado, moribundo.

-----Meus caros amigos, meus caros concidadãos.

-----Cabe-nos a nós individualmente e coletivamente inverter o presente para que seja futuro e essa é a nossa grande responsabilidade.

-----Permitam-me que termine a minha intervenção com palavras sábias, no poeta Ary dos Santos, já falecido em 1984 e neste caso concreto de um soneto muito a propósito do dia que comemoramos, com o título “Futuro”.

-----”Isto vai meus amigos isto vai

-----um passo atrás são sempre dois em frente

-----e um povo verdadeiro não se trai

-----não quero gente mais gente que outra gente

-----Isto vai meus amigos isto vai

-----o que é preciso é ter sempre presente

-----que o presente é um tempo que se vai

-----e o futuro é o tempo resistente

-----Depois da tempestade há a bonança

-----que é verde como a cor que tem a esperança

-----quando a água de Abril sobre nós cai

-----O que é preciso é termos confiança

-----se fizermos de maio a nossa lança

-----isto vai meus amigos isto vai.”

-----Viva o 25 de Abril!

-----Viva Torres Vedras!

-----Viva Portugal!

Por fim e a encerrar a sessão solene, o Presidente da Assembleia Municipal, **Sr. Alberto Manuel Avelino**, proferiu a seguinte intervenção:

-----Meus caros amigos

-----Começo por agradecer mais uma vez à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras, e no seu Presidente a todo o elenco desta instituição tão querida que é a nós todos torrienses e que faz alguma cobiça a muitas outras pelo país fora.

-----Uma saudação ao senhor Presidente da Câmara e ao Executivo, a todos os membros da Assembleia Municipal, onde constam os presidentes de junta de freguesia e às instituições de vária ordem que quiseram também comungar connosco este 25 de Abril.

-----Mas uma vez que estamos em Torres Vedras, gostaria neste dia 25 de Abril, e já lá vão 39 anos,

prestar uma homenagem muito sincera, muito sentida a tantos torrienses que também levaram a que fosse possível o 25 de Abril.-----

----Houve muitos torrienses, que sofreram na pele uma ditadura feroz, mas que também deu os seus frutos a sua luta.-----

----Cito um exemplo, entre muitos, Raimundo Portas. Talvez das pessoas mais idosas já não vivas mas que na minha consciência existe ainda. Quanto sofreu este homem, para que houvesse o 25 de Abril!-----

----Mas houve muitos, e não cito mais porque tocava certamente no coração de alguns familiares aqui presentes e o dia hoje é de festa e é de alegria, embora nos olhos de algumas pessoas haja certamente uma lágrima de dor ou de fome.-----

----Custa-me muito que depois do 25 de Abril possa haver fome no nosso país.-----

----Não sou capaz de suportar tal coisa.-----

----E infelizmente há, e há quem diga, de barriga cheia, “há pessoas sem abrigo que aguentam!” Ai aguentam, aguentam!-----

----Passassem eles só um dia, com fome e a pensar onde ir buscar qualquer coisa para comer!-----

----De facto é de uma desumanidade maldita que se pense desta maneira.-----

----E depois por vezes, serão essas mesmas pessoas que pensam dessa maneira, e isso que sentem, que praticam a chamada pseudo caridadezinha.-----

----Sejamos francos, quando se dá alguma coisa, dá-se genuinamente, uns mais, outros menos. Felizmente que a sociedade portuguesa com todos os defeitos que os povos de outros países dizem que tem, também tem uma coisa extraordinária, pois quando há um pedido para ajudar os mais carenciados, todos são capazes de comprar um litro de leite, ou um quilo de arroz.-----

----E nem todos os povos são capazes disso. Talvez porque só pensem no seu umbigo.-----

----Queria mais uma vez citar todos os homens, os democratas, os anti-ditadura, que foram muitos, e de uma maneira ou de outra contribuíram para que tivéssemos um 25 de Abril, que já teve melhores frutos.-----

----Também o ano passado foi um ano de seca, este ano foi um ano de chuva.-----

----Esperemos que melhores frutos venham.-----

----Não acredito na árvore, que o voto fez semear, mas a democracia tem destas coisas e como não se gosta, na altura da votação, vota-se noutra tipo de árvore, que possa produzir melhores frutos.-----

----Tenho bem presente uma frase sobre o voto, dita pelo meu caro amigo José Augusto de Carvalho, então Presidente da Câmara de Torres Vedras, no dia 16 de Outubro, não me lembro o ano, quando festejávamos as Invasões Francesas, dizia do púlpito “a democracia não se esgota no voto”.-----

----Claro que não. A democracia é o ato praticado com a consciência que estamos a fazer qualquer

coisa de útil à sociedade.-----  
----E a democracia também é um sonho! É uma boa utopia!-----  
----E como diz o poeta “o sonho comanda a vida”.-----  
----Quantos de nós, no nosso concelho, neste país que em 25 de Abril tinha um terço de população rural, se não tivéssemos sonhos na vida, não teríamos começado e acabado apenas agarrado a uma enxada.-----  
----Quantos de nós?-----  
----Se calhar houve sonhos.-----  
----Sonhos bem acordados que são riquíssimos e foram esses sonhos que se certamente comandaram a vida a muitos de nós aqui presentes e a muitos de nós lá fora.-----  
----Essa gente que nessa altura mourejava no campo, que não fazia qualquer desconto para a Segurança Social, que viu em 1969/1970 com o Professor Marcelo Caetano trezentos escudos de “reforma” pela Casa do Povo e que foi uma festa extraordinária, ainda recebia qualquer coisa.-----  
----Mas nós que descontamos, já reformados ou em pleno gozo da vida no dia a dia, que é uma coisa linda e merece a pena ser vivida, é que estamos a ver que cada vez é mais “ratado” o nosso pecúlio mensal.-----  
----E depois fala-se em Estado Social!-----  
----Mas o Estado Social fomos nós que o praticamos, fomos nós que descontámos, nós enquanto trabalhadores e a entidade patronal. Foi um depósito que fizemos, foi o nosso mealheiro, foi o nosso “porquinho” e é lá que vamos buscar esse dinheiro.-----  
----Isto é o Estado Social? É! Mas quem o fez? Nós próprios!-----  
----Quem teve a grande ideia do Estado Social? A Social Democracia e a Democracia Cristã! É curioso!-----  
----E notamos hoje que de facto a Social Democracia a valer e a Democracia Cristã a valer, continuam a defender este princípio.-----  
----Dizer-se que o Estado, esses malandros roubam tudo, levam tudo!-----  
----Pois é mas nós vamos para o hospital e mesmo pagando uma taxa moderadora, que dói um bocadinho, nunca dói como ir a um médico particular. Quem é que pode ir?-----  
----E quantas pessoas hoje infelizmente estão em casa, outras já estão no Alto de São João e chega um postal a dizer que vai ter uma consulta em tal dia e a pessoa já faleceu? Então que é isto?-----  
----Pagámos ou não pagámos para o efeito?-----  
----Por favor tenhamos algum tento no espírito, tenhamos algum bom senso ao dizer isto.-----  
----Se descontamos, o nosso desconto é um contributo para um “depósito bancário”. Temos direito a usufruir desse montante que nós lá pusemos, nesse “mealheirozinho” e não é preciso partir o porco, é propriedade privada.-----

-----Meus caros pode aceitar-se outra modalidade, e ela existe.-----

-----Quem quiser seguir essa senda que siga, mas penso que o próprio Estado deve olhar pelos seus cidadãos porque nós todos enquanto cidadãos somos Estado.-----

-----Nós somos Estado! E é bom não esquecer!-----

-----Mas eu dizia há pouco que não ia falar das misérias que se vão vendo, preferia falar de otimismo e queremos otimismo, nomeadamente o otimismo para os filhos e para os netos, para os vindouros.--

-----Nós temos que dizer a essa gente, não chorando, as verdades, lutando pelo melhor constantemente e que sonhar só faz bem quando estamos acordados porque o sonho comanda a nossa vida e se não sonharmos não somos nada de nada, somos meros capachos doutras gentes doutros povos, porque só sabem bater palmas a nós enquanto emigrantes, na França, Luxemburgo, Alemanha, “povo português extraordinário”, palavras lindas que eles vão buscar ao dicionário para exaltar o povo português.-----

-----O que é verdade!-----

-----E o povo português que com outros emigrantes ajudaram que uma Alemanha, um pequeno Luxemburgo, uma Holanda, uma França, fosse grande, porque foi essa mão de obra destes países que “não fazem nada”, ditos mediterrâneos, que foram para essa zonas trabalhar em busca da vida, para fazer desses países aquilo que são.-----

-----É bom que não nos esqueçamos disso.-----

-----Penso que no Jornal Expresso ao fim de semana vem uns livros intitulados “História do século XX”, em que a história é mais um rol de guerras.-----

-----Veja-se que quem fez a guerra não foi Portugal, embora tivesse aquela ousadia de ter feito a chamada “Guerra no Ultramar”, em que nos ceifou a vida a cerca de 10.000 jovens.-----

-----“Para esquecer como costume dizer”. Mas foram esses países, hoje chamados ricos, que nos chamam tantos nomes, que criaram milhões e milhões de máquinas de guerra para matar pessoas.-----

-----E matar pessoas para eles era como quem mata um tordo, para um apaixonado de caça.-----

-----Leiam o livro para verem quantos milhares de pessoas se matava. Foi precisamente essa loucura do ser humano, essa loucura do poder, que fez criar consciência em forças políticas para criaram “o bem estar social”.-----

-----E é bom que o mantenhamos, com a responsabilidade própria de todos e que não nos queiram mudar de sistema, limpando tudo aquilo que temos. Não! Tudo tem o seu tempo, as coisas fazem-se em tempo oportuno e como deve ser.-----

-----Porque tem sido precisamente em tempo oportuno, pensando e sonhando, que nós continuamos a transformar Torres Vedras, nos dados que foram fornecidos pelo nosso Presidente de que temos o maior número de projetos ou o 2.º maior número em termos de QREN, mas temos e na componente agrícola o maior número de projetos, e talvez tenhamos o maior número de montantes, enquanto

capacidade produtiva e exportadora.-----

-----E talvez por isso, e lembrando um professor de psiquiatria, que dizia aqui há uns tempos numa roda enquanto se almoçava, que em Portugal se matava por águas e por amor, entenda-se por ciúme e sinceramente dá-me a impressão que há muita gente com ciúme de Torres Vedras e que nos querem matar, tirando o hospital, que passa ser uma espécie de hospital, a EDP que fugiu não sei para onde, a PT que foi para outros lados, mais o Turismo do Oeste, que é isso, que já não interessa?-----

-----Santa Cruz, que só tem 20 km de costa, o que é isso? Não é o maior espaço turístico marítimo?--

---- Meus caros não nos deixemos ser mortos por esta ciumeira barata, porque isto não é ciumeira, é incapacidade de fazer aquilo que nós em Torres Vedras somos capazes de fazer.-----

-----E aqui termino com esta grande força a Torres Vedras, capital do Oeste, para que seja cada vez mais, mais forte, maior, mais capital de um espaço, chamando-lhe “Oeste” ou não e para isso neste 25 de Abril eu quero exultar às pessoas que vivam e que transmitam confiança, muita confiança para o bem estar dos vindouros e que eu bato palmas dizendo Viva Torres Vedras!-----

-----Viva Portugal!-----

-----Viva o 25 de Abril!-----

-----Pelos 13.00 horas, o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a presente sessão.---

---

---

---